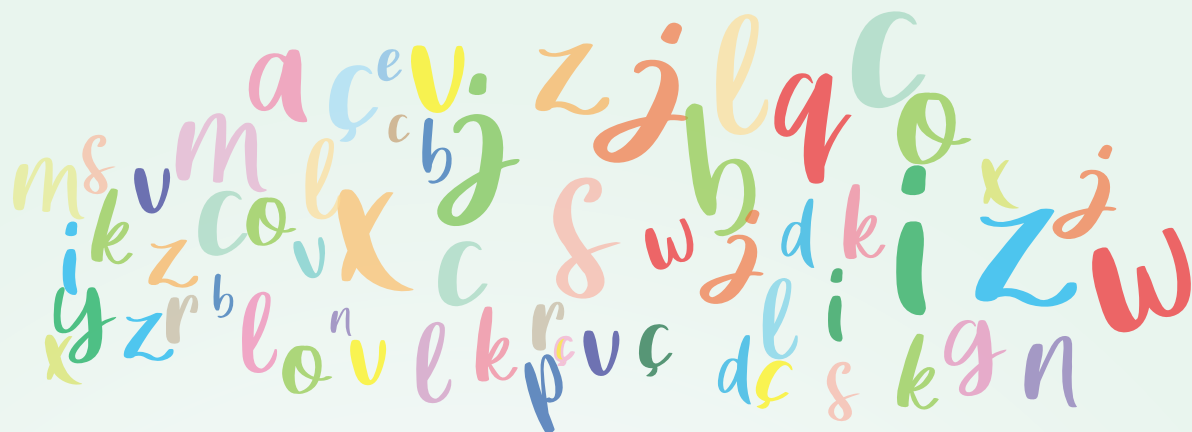


The image features a large, colorful word cloud composed of various letters and small words, floating above a black silhouette of a person's head in profile. The letters are in various colors (red, orange, yellow, green, blue, purple, pink) and fonts, creating a vibrant, abstract composition. The title text is centered within the word cloud.

Atividades de Referenciação nas Operações de Lingual(gem)



Atividades de Referenciação nas Operações de Lingualgem



Vitória - ES
2020

ANDREIA FREDERICO COUTINHO
ANTÔNIO CARLOS GOMES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Coutinho, Andreia Frederico

Atividades de referência nas operações de
lingua(gem) [livro eletrônico] / Andreia Frederico Coutinho,
Antonio Carlos Gomes. -- 1. ed. -- Vitória, ES : Ed. dos Autores,
2020.

PDF

ISBN 978-65-00-14906-7

1. Ensino fundamental 2. Língua portuguesa (Ensino
fundamental) 3. Referência (Linguística) 4. Textos I. Gomes,
Antonio Carlos. II. Título.

20-53408

CDD-410.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Referência e referenciação : Linguística 410.1

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
LETRAS - PROFLETRAS

Av. Vitória, 1729 - Jucutuquara - Vitória - ES
CEP: 29.040-780

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr^a Cleonara Maria Schwartz - UFES

Dr^a Mayelli Caldas de Castro - IFES

CAPA E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Aline Antonio

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO

Programa PROFLETRAS - IFES



INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

JADIR JOSÉ PELA
Reitor

ANDRE ROMERO DA SILVA
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

RENATO TANNURE ROTTA DE ALMEIDA
Pró-Reitor de Extensão e Produção

ADRIANA PIONTTKOVSKY BARCELLOS
Pró-Reitora de Ensino

LEZI JOSÉ FERREIRA
Pró-Reitor de Administração e Orçamento

LUCIANO DE OLIVEIRA TOLEDO
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

IFES – CAMPUS VITÓRIA

HUDSON LUIZ COGO
Diretor Geral

MÁRCIO ALMEIDA CÓ
Diretor de Ensino

CHRISTIAN MARIANI LUCAS DOS SANTOS
Diretor de Extensão

ROSENI DA COSTA SILVA PRATTI
Diretora de Administração

MÁRCIA REGINA PEREIRA LIMA
Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação

LETÍCIA QUEIROZ DE CARVALHO
Coordenadora do Profletras



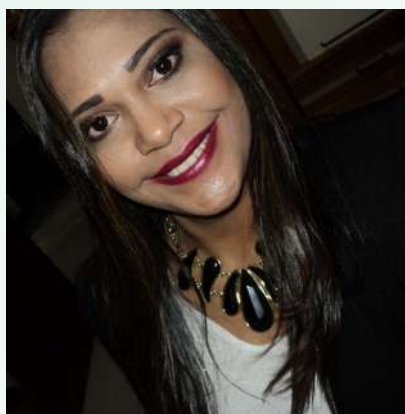
ILUSTRAÇÕES

As imagens utilizadas neste material foram retiradas do acesso público Google. Em respeito a seus autores, citamos os links para as fontes dos textos e/ou das imagens, já que nossa finalidade com essa publicação é tão somente educativa.



AUTORES

ANDREIA FREDERICO COUTINHO



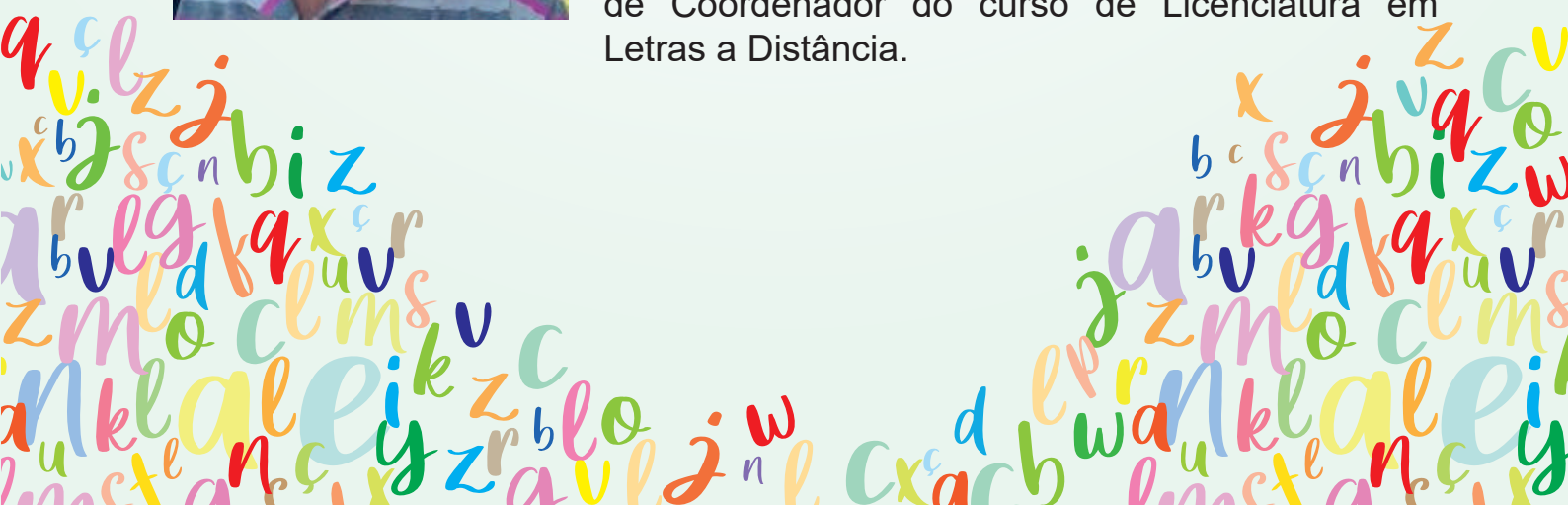
Mestranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Instituto Federal do Espírito Santo - PROFLETRAS. Especialista em Estudos Linguísticos pela Universidade Cidade de São Paulo. Graduada em Letras Português pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professora de Língua Portuguesa da Prefeitura Municipal de Vitória.

Advogada especialista em Direito Administrativo.

ANTÔNIO CARLOS GOMES



Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (1986). Mestre (2002) e Doutor (2007) em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista - UNESP. Professor do IFES - Instituto Federal do Espírito Santo, lecionando no Ensino Médio, na Graduação e na Pós-graduação. Docente permanente do Mestrado Profissional em Humanidades e do Mestrado Profissional em Letras - Profletras, além de Coordenador do curso de Licenciatura em Letras a Distância.



Dedicamos este trabalho aos nossos alunos,
aos estudantes de Letras e aos colegas
professores de Língua Portuguesa, acreditando
que criatividade e educação reflexiva ainda são
alternativas possíveis.



APRESENTAÇÃO

Este *e-book* com uma sequência de atividades é parte da pesquisa do Mestrado Profissional em Letras intitulada “**A referenciação na rede de noções dos enunciados: operações de língua(gem) no Ensino Fundamental II**”, empreendida pela mestrandia Andreia Frederico Coutinho, sob a orientação do professor Dr. Antônio Carlos Gomes.

A proposta tem como objetivo aprofundar conhecimentos acerca da operação de referenciação, a fim de subsidiar a organização de atividades de epilinguagem que provoquem nos alunos do Ensino Fundamental II a reflexão sobre a interligação entre noções nos textos.

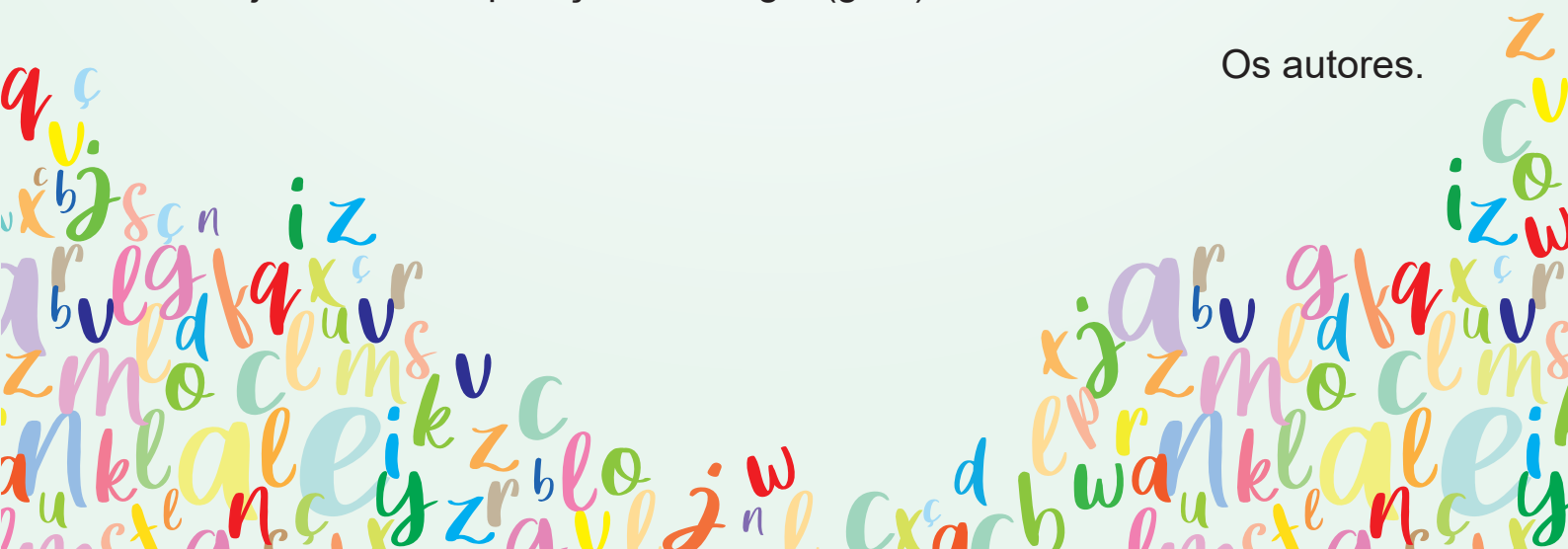
Reunimos, aqui, atividades de referenciação com diferentes gêneros textuais, de modo a propiciar um trabalho significativo e reflexivo sobre a linguagem. Nele, além da diversidade de textos, apresentamos um gênero pouco estudado e discutido no nível fundamental da educação básica: a sentença judicial.

As atividades propostas foram elaboradas tomando como referência alunos de uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública situada no Município de Vitória. Nessa turma, observamos dificuldades em relação à linguagem, sobretudo na percepção de sentidos subjacentes às informações objetivas do texto.

Procuramos utilizar uma linguagem simples com a finalidade de facilitar a leitura, a compreensão, a interpretação e o trabalho de produção de textos.

Desejamos boas operações de língua(gem)!

Os autores.



SUMÁRIO

O que é referenciação?	09
O que é epilinguagem?	10

UNIDADE I

Operando com contos, recontos e mais contos... Contou?	11
Atividade 01	12
Atividade 02	15
Atividade 03	19
Atividade 04	23

UNIDADE II

Poemas e poesias: referenciando as metáforas nas leituras da vida em sociedade	26
Atividade 05	27
Atividade 06	30
Atividade 07	32

UNIDADE III

Anúncios e textos multimodais... Conexões possíveis!	34
Atividade 08	35

UNIDADE IV

Para cada cabeça, uma sentença. Conectando com a linguagem jurídica.	38
Atividade 09	39
Atividade 10	45

REFERÊNCIAS	53
-----------------------	----



O que é referenciação?

Considera-se a referenciação, conforme a tratam Mondada e Dubois (2003) e Koch e Marcuschi (1998), como um processo realizado de forma negociável no discurso, resultando na construção de referentes. Nas palavras de Koch (2002, p. 80),

[...] a referência passa a ser considerada como resultado da operação que realizamos quando, para designar, representar ou sugerir algo, usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial com essa finalidade: as entidades designadas são vistas como objetos-de-discurso e não como objetos-do-mundo.

Dessa forma, Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) apud Koch (2002), fazem as seguintes considerações acerca da referência:

- (a) a referência diz respeito sobretudo às operações efetuadas pelos sujeitos à medida que o discurso se desenvolve;
- (b) todo discurso constrói uma representação que opera com uma memória compartilhada;
- (c) os objetos de discurso são dinâmicos, ou seja, uma vez introduzidos, podem ser modificados, desativados, reativados, transformados, recategorizados, construindo-se, assim, o sentido, no curso da progressão textual;
- (d) o processamento do discurso, sendo realizado por sujeitos ativos, é estratégico, isto é, implica, da parte dos interlocutores, a realização de escolhas significativas entre as múltiplas possibilidades que a língua oferece (KOCH, 2002, p. 80-81).

Na construção de enunciados, os sujeitos do discurso negociam o que falam e, inseridos nesse universo, escolhem, em determinado momento, referir-se a alguém (ou a algo), de maneira a garantir a existência do discurso. Isso significa que referenciação envolve interação e, conseqüentemente, intenção. Segundo Dik (1997),

[...] é ao estabelecer a interação linguística, compondo seus enunciados, que os falantes instituem os objetos de discurso, isto é, as entidades que constituem termos das predicções, entidades oriundas de uma construção mental, e não de um mundo real (DIK, 1997 apud Neves, 2013, p.75).

Com isso, ele quer dizer que a primeira noção de referência é a de construção de referentes. Por outro lado, os objetos de discurso vão construir no texto a rede referencial que constitui uma das marcas da própria textualidade e é essa a segunda noção de referência, ou seja, a identificação de referentes (NEVES, 2013, p. 75).

No entanto, sob a visão do funcionamento linguístico, o processo de referenciação (montagem da rede referencial do texto) não se restringe à construção e à identificação de objetos da realidade nem à simples 'substituição' de uma forma referencial por outra, mas refere-se à própria constituição do texto como uma rede em que referentes são introduzidos como objetos de discurso (APOTHÉLOZ e RECHLER-BÉGUELIN, 1995 apud Neves, 2013, p. 76), e como tais são mantidos, segundo estratégias de formulação textual.

O que é epilinguagem?

Segundo Lopes (2011), o conceito de epilinguagem é atribuído ao linguista francês Antoine Culioli, cujo programa de pesquisa é conhecido no Brasil por Teoria das Operações Predicativas ou Enunciativas (TOPE).

O Epilinguismo é uma atividade interna não consciente que representa a própria atividade de linguagem, ou seja, constituir-se sujeito por meio da língua(gem) (REZENDE, 2009, p. 21). A atividade epilinguística pode ser definida como atividade não representada que se refere a um diálogo interno, em que as significações estejam ligadas a esse diálogo. Quer dizer, é o saber inconsciente que todo falante possui. Como afirma Franchi (1991),

Chamamos de atividade epilinguística a essa prática que opera sobre a própria linguagem, compara as expressões, transforma-as, experimenta novos modos de construção canônicos ou não, brinca com a linguagem, investe as formas linguísticas de novas significações (FRANCHI, 1991, p. 36).

É importante salientar que, independentemente de ser uma atividade consciente ou não, requer reflexão sobre o que está sendo construído. Portanto, refere-se a operações linguísticas presentes nas atividades verbais constituídas de sentido.

Sobre a abordagem epilinguística, segundo Franchi,

[...] Por um lado, ela se liga à atividade linguística, à produção e à compreensão do texto, na medida em que cria as condições para o desenvolvimento sintático dos alunos: nem sempre se trata de “aprender” novas formas de construção e transformação das expressões; muitas vezes se trata de tornar operacional e ativo um sistema a que o aluno já teve acesso fora da escola, em suas atividades linguísticas comuns. Mas por outro lado, essa atividade é que abre as portas para um trabalho inteligente de sistematização gramatical (FRANCHI, 2006, p. 97-98).

Nota-se, que, operar com a linguagem, sob o viés da abordagem epilinguística, é um exercício constante de selecionar, escolher, testar e descartar palavras para se chegar à representação adequada do que se pretende dizer.

Assim sendo, à medida que investirmos em atividades de leitura, compreensão, interpretação e produção, sob à luz da epilinguagem, maiores serão as possibilidades de os alunos compreenderem a significação da língua(gem). Com isso, acreditamos que o ensino-aprendizagem da língua materna será mais produtivo e eficaz. Quer dizer, as atividades epilinguísticas podem proporcionar aos estudantes um ensino mais significativo, tendo em vista trabalhar sob o prisma da reflexão sobre e com a língua(gem).

UNIDADE I

Operando com contos,
recontos e mais contos...

Contou?



ATIVIDADE 01

I. Planejamento

ASSUNTO

Leitura de contos

DURAÇÃO

3 aulas de
50 minutos

OBJETIVOS

- Compreender o gênero conto e diferenciá-lo do conto de fadas;
- Relembrar as histórias dos contos de fadas;
- Proporcionar a prática da oralidade.

II. Desenvolvimento

A - Atividades de pré-leitura (prática oral)

- Quais contos de fadas você conhece?
- Conte para seus colegas o que você sabe sobre essas histórias.
- Normalmente, como são as princesas dos contos de fadas?
- Você acredita em “final feliz”?
- O que seria um final feliz para você?

B - Diferenças entre conto e conto de fadas.

- O conto apresenta os elementos básicos da narrativa: fatos, personagens, tempo e lugar. Se comparado a gêneros textuais como o romance e a novela, o conto é uma narrativa curta.
- Os contos de fadas costumam apresentar um protagonista e um antagonista. Uma característica essencial desses contos é a presença do elemento mágico.

C - Ler, comentar e analisar o “Conto de fadas para mulheres do séc. 21”, de Luís Fernando Veríssimo.

Conto de fadas para mulheres do séc. 21

Luís Fernando Veríssimo

Era uma vez uma linda moça que perguntou a um lindo rapaz:

– Você quer casar comigo?

Ele respondeu:

– NÃO!

E a moça viveu feliz para sempre, foi viajar, fez compras, conheceu muitos outros rapazes, visitou muitos lugares, foi morar na praia, comprou outro carro, mobiliou sua casa, sempre estava sorrindo e de bom humor, nunca lhe faltava nada, bebia cerveja com as amigas sempre que estava com vontade e ninguém mandava nela.

O rapaz ficou barrigudo, careca, o pinto caiu, a bunda murchou, ficou sozinho e pobre, pois não se constrói nada sem uma MULHER.

(Fonte: <https://www.pensador.com/frase/NjcxMTQ2/>).

D - Ler e responder às questões:

01. O conto relata que a moça era linda e o rapaz também. Apresente 3 (três) hipóteses que teriam levado o rapaz a não aceitar o pedido de casamento da moça.

02. Acompanhando a sequência do conto, como poderia ser a aparência do rapaz se ele tivesse aceitado o pedido da moça?

03. Qual a sua opinião sobre as ações da moça e do rapaz em relação ao casamento?

04. No texto, o rapaz é qualificado no último parágrafo, como: “barrigudo”, “careca”, “brocha”, “pobre” e “solitário”. Por que essas palavras são de conotação negativa?

05. Apresente 5 (cinco) palavras que poderiam qualificar, positivamente, a moça.

06. Na sua opinião, como ficaria a aparência da moça com o passar dos anos se ela tivesse se casado com o rapaz?

07. Como ficaria a aparência da moça se ela tivesse se casado com o rapaz e fosse mãe de 3 (três) filhos/as?

08. Como você vê a maternidade nos dias atuais? Quais diferenças existem entre a mulher-mãe dos contos de fadas para a mulher-mãe do Século XXI?

09. Para você, de que modo o fato de a mulher contemporânea buscar qualificação profissional e independência financeira pode interferir na escolha de ser mãe?

10. Imagine e registre um final para o conto se:

- a) o rapaz tivesse aceitado se casar com a moça;
- b) a moça tivesse entrado em depressão por causa do não (recusa) do rapaz;
- c) os dois fossem pobres e, logo após o casamento, tivessem ido morar com a mãe do rapaz;
- d) a moça estivesse grávida e esse fosse o motivo de ter perguntado ao rapaz se ele desejava se casar com ela;
- e) o motivo da recusa ao casamento pelo rapaz fosse o fato de ele ser gay;
- f) após o casamento, o rapaz ficasse desempregado e a moça assumisse a responsabilidade pelas contas da casa.

ATIVIDADE 02

I. Planejamento

ASSUNTO

Diálogo entre textos

DURAÇÃO

2 aulas de
50 minutos

OBJETIVOS

- Propiciar a leitura comparativa de textos;
- Possibilitar a percepção da paródia em relação ao conto original;
- Promover o estudo acerca da referenciação.

II. Desenvolvimento

A - Ler, compreender e analisar o conto tradicional “A princesa e o sapo”.

A princesa e o sapo

Era uma vez uma bondosa princesa muito bonita, de cabelos longos e louros que vivia num reino muito distante.

Um dia, sem querer, a princesa deixou cair uma bola dentro de um lago. Pensando que a bola estivesse perdida, começou a chorar.

- Princesa, não chore. Vou devolver a bola para você. - disse um sapo.

- Pode fazer isso? – perguntou a princesa.

- Claro, mas só farei em troca de um beijo.

A princesa concordou. Então, o sapo apanhou a bola, levou-a até os pés da princesa e ficou esperando o beijo. Mas, a princesa pegou a bola e correu para o castelo. O sapo gritou:

- Princesa, deve cumprir sua palavra!

O sapo passou a perseguir a princesa em todo lugar. Quando ia comer, lá estava o sapo pedindo sua comida.

O rei, vendo sua filha emagrecer, ordenou que pegassem o sapo e levassem de volta ao lago.

Antes que o pegassem, o sapo disse ao rei:

- Ó, rei, só estou cobrando uma promessa.

- Do que está falando, sapo? - disse o rei, bravo.

- A princesa prometeu dar-me um beijo depois que eu recuperasse uma bola perdida no lago.

O rei, então, mandou chamar a filha. O rei falou à filha que uma promessa real deveria ser cumprida.

Arrependada, a princesa começou a chorar e disse que ia cumprir a palavra dada ao sapo.

A princesa fechou os olhos e deu um beijo no sapo, que logo pulou ao chão. Diante dos olhos de todos, o sapo se transformou em um belo rapaz com roupa de príncipe.

Ele contou que uma bruxa o havia transformado em sapo e somente um beijo de uma donzela acabaria com o feitiço. Assim, ele se apaixonou pela princesa e a pediu em casamento.

A princesa aceitou. Fizeram uma grande festa de casamento que durou uma semana inteira. A princesa e o príncipe juntaram os dois reinos e foram felizes para sempre.

(Fonte: <http://www.ideiacriativa.org/2012/01/conto-infantil-princesa-e-o-sapo.html>).

B - Ler, compreender e analisar o “Conto de fadas para mulheres do séc. 21”, de Luís Fernando Veríssimo.

Conto de fadas para mulheres do séc. 21

Luís Fernando Veríssimo

Era uma vez, numa terra muito distante, uma linda princesa independente e cheia de autoestima que, enquanto contemplava a natureza e pensava em como o maravilhoso lago do seu castelo estava de acordo com as conformidades ecológicas, se deparou com uma rã.

Então, a rã pulou para o seu colo e disse: - Linda princesa, eu já fui um príncipe muito bonito. Mas uma bruxa má lançou-me um encanto e eu transformei-me nesta rã asquerosa. Um beijo teu, no entanto, há de me transformar de novo num belo príncipe e poderemos casar e constituir um lar feliz no teu lindo castelo.

A minha mãe poderia vir morar conosco e tu poderias preparar o meu jantar, lavarias as minhas roupas, criarias os nossos filhos e viveríamos felizes para sempre...

E então, naquela noite, enquanto saboreava pernas de rã à sauté, acompanhadas de um cremoso molho acebolado e de um finíssimo vinho branco, a princesa sorria e pensava:

-Nem mortaaa!

(Fonte: <https://www.pensador.com/frase/NjcxMTQ2/>).

C - Produzir um quadro comparativo com base no conto de fadas tradicional e no conto de fadas contemporâneo (Séc. 21).

ELEMENTOS COMUNS	ELEMENTOS DIFERENTES
Era uma vez...	Postura da princesa
Personagens	Ecologia/Meio ambiente
Castelo	Não há um final feliz

D - Aqui, a ideia é o professor provocar e registrar no quadro o que os alunos entendem por intertextualidade.

Intertextualidade - quando um texto remete a outro anteriormente proferido, seja de forma implícita ou explícita (Koch; Bentes; Cavalcante, 2007).

E - Apresentar aos alunos outros exemplos de intertextualidade (multimodalidade): tirinhas e anúncios publicitários e audiovisuais.

F - Ler a tirinha.



(Fonte: <https://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira115>).

G - Responder às questões a partir da tirinha.

01. Qual conto de fadas serve como ponto de referência para a leitura do primeiro quadrinho?

02. Considerando o conto de referência para a tira, quais pressupostos teriam levado a personagem a beijar o sapo?

03. A expectativa referente à “surpresa” de ambas as personagens foi a mesma? Explique.

04. Informe-se acerca do perfil da Magali. Após isso, escreva um final que atenda à expectativa dela e outro que atenda à expectativa do príncipe.

05. Em que a tira se assemelha ao “Conto de fadas para mulheres do séc. 21 II” e ao conto “A princesa e o sapo”?

ATIVIDADE 03

I. Planejamento

ASSUNTO

Prática argumentativa

DURAÇÃO

2 aulas de
50 minutos

OBJETIVOS

- Incentivar e desenvolver a prática da argumentação;
- Promover o debate oral sobre o empoderamento feminino.

II. Desenvolvimento

A - Ler, compreender e dialogar sobre o conto “A moça tecelã”, de Marina Colasanti.

A moça tecelã

Marina Colasanti

Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite. E logo sentava-se ao tear.

Linha clara, para começar o dia. Delicado traço cor da luz, que ela ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte.

Depois lãs mais vivas, quentes lãs iam tecendo hora a hora, em longo tapete que nunca acabava.

Se era forte demais o sol, e no jardim pendiam as pétalas, a moça colocava na lançadeira grossos fios cinzentos do algodão mais felpudo. Em breve, na penumbra trazida pelas nuvens, escolhia um fio de prata, que em pontos longos rebordava sobre o tecido. Leve, a chuva vinha cumprimentá-la à janela.

Mas se durante muitos dias o vento e o frio brigavam com as folhas e espantavam os pássaros, bastava a moça tecer com seus belos fios dourados, para que o sol voltasse a acalmar a natureza.

Assim, jogando a lançadeira de um lado para outro e batendo os grandes pentes do tear para frente e para trás, a moça passava os seus dias.

Nada lhe faltava. Na hora da fome tecia um lindo peixe, com cuidado de escamas. E eis que o peixe estava na mesa, pronto para ser comido. Se sede vinha, suave era a lã cor de leite que entremeava o tapete. E à noite, depois de lançar seu fio de escuridão, dormia tranquila.

Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou em como seria bom ter um marido ao lado.

Não esperou o dia seguinte. Com capricho de quem tenta uma coisa nunca conhecida, começou a entremear no tapete as lãs e as cores que lhe dariam companhia. E aos poucos seu desejo foi aparecendo, chapéu emplumado, rosto barbado, corpo aprumado, sapato engraxado. Estava justamente acabando de entremear o último fio da ponta dos sapatos, quando bateram à porta.

Nem precisou abrir. O moço meteu a mão na maçaneta, tirou o chapéu de pluma, e foi entrando em sua vida.

Aquela noite, deitada no ombro dele, a moça pensou nos lindos filhos que teceria para aumentar ainda mais a sua felicidade.

E feliz foi, durante algum tempo. Mas se o homem tinha pensado em filhos, logo os esqueceu. Porque tinha descoberto o poder do tear, em nada mais pensou a não ser nas coisas todas que ele poderia lhe dar.

— Uma casa melhor é necessária — disse para a mulher. E parecia justo, agora que eram dois. Exigiu que escolhesse as mais belas lãs cor de tijolo, fios verdes para os batentes, e pressa para a casa acontecer.

Mas pronta a casa, já não lhe pareceu suficiente.

— Para que ter casa, se podemos ter palácio? — perguntou. Sem querer resposta imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates em prata.

Dias e dias, semanas e meses trabalhou a moça tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salas e poços. A neve caía lá fora, e ela não tinha tempo para chamar o sol. A noite chegava, e ela não tinha tempo para arrematar o dia. Tecia e entristecia, enquanto sem parar batiam os pentes acompanhando o ritmo da lançadeira.

Afinal o palácio ficou pronto. E entre tantos cômodos, o marido escolheu para ela e seu tear o mais alto quarto da mais alta torre.

— É para que ninguém saiba do tapete — ele disse. E antes de trancar a porta à chave, advertiu: — Faltam as estrebarias. E não se esqueça dos cavalos!

Sem descanso tecia a mulher os caprichos do marido, enchendo o palácio de luxos, os cofres de moedas, as salas de criados. Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

E tecendo, ela própria trouxe o tempo em que sua tristeza lhe pareceu maior que o palácio com todos os seus tesouros. E pela primeira vez pensou em como seria bom estar sozinha de novo.

Só esperou anoitecer. Levantou-se enquanto o marido dormia sonhando com novas exigências. E descalça, para não fazer barulho, subiu a longa escada da torre, sentou-se ao tear.

Desta vez não precisou escolher linha nenhuma. Segurou a lançadeira ao contrário, e jogando-a veloz de um lado para o outro, começou a desfazer seu tecido. Desteceu os cavalos, as carruagens, as estrebarias, os jardins. Depois desteceu os criados e o palácio e todas as maravilhas que continha. E novamente se viu na sua casa pequena e sorriu para o jardim além da janela.

A noite acabava quando o marido estranhando a cama dura, acordou, e, espantado, olhou em volta. Não teve tempo de se levantar. Ela já desfazia o desenho escuro dos sapatos, e ele viu seus pés desaparecendo, sumindo as pernas. Rápido, o nada subiu-lhe pelo corpo, tomou o peito aprumado, o emplumado chapéu.

Então, como se ouvisse a chegada do sol, a moça escolheu uma linha clara. E foi passando-a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte.

(Fonte: COLASANTI, Marina. A moça tecelã. Editora Global, 2009).

B - Responder às questões relativas aos três textos: “Contos de fadas para mulheres do séc. 21 I e II” e “A moça tecelã”.

01. Em que aspectos o texto “A moça tecelã”, de Marina Colasanti, dialoga com os contos 1 e 2 de Luís Fernando Veríssimo?

02. Por que as protagonistas romperam com as tradições?

C - Ler, compreender e dialogar sobre o conto “Detalhes”, de Luís Fernando Veríssimo.

DETALHES

Luís Fernando Veríssimo

O velho porteiro do palácio chega em casa, trêmulo. Como faz sempre que tem baile no palácio, sua mulher o espera com café da manhã reforçado. Mas desta vez ele nem olha para a xícara fumegante, o bolo, a manteiga, as geleias. Vai direto à aguardente. Atira-se na sua poltrona perto do fogão e toma um longo gole da bebida, pelo gargalo.

- Helmuth, o que foi?

- Espera, Helga. Deixe eu me controlar primeiro.

Toma outro gole de aguardente.

- Conta, homem! O que houve com você? Aconteceu alguma coisa no baile?

- Co-começou tudo bem. As pessoas chegando, todo mundo de gala, todos com convite, tudo direitinho. Sempre tem, claro, o filhinho de papai sem convite que quer me levar na conversa, mas já estou acostumado. Comigo não tem conversa. De repente, chega a maior carruagem que eu já vi. Enorme. E toda de ouro. Puxada por três pares de cavalos brancos. Cavalões! Elefantes! De dentro da carruagem salta uma dona. Sozinha. Uma beleza. Eu me preparo para barrar a entrada dela porque mulher desacompanhada não entra em baile do palácio. Mas essa dona é tão bonita, tão, sei lá, radiante, que eu não digo nada e deixo ela entrar.

- Bom, Helmuth. Até aí...

- Espera. O baile continua. Tudo normal. Às vezes rola um bêbado pela escadaria, mas nada de mais. E então bate a meia-noite. Há um rebuliço na porta do palácio. Olho para trás e vejo uma mulher maltrapilha que desce pela escadaria, correndo. Ela perde um sapato. E o príncipe atrás dela.

- O príncipe?!

- Ele mesmo. E gritando para eu segurar a esfarrapada. “Segura! Segura!” Me preparo para segurá-la quando ouço uma espécie de “vum” acompanhado de um clarão. Me viro e...

- E o quê, meu Deus?

O porteiro esvazia a garrafa com um último gole.

- Você não vai acreditar.

- Conta!

- A tal carruagem. A de ouro. Tinha se transformado numa abóbora.

- Numa o quê?!

- Eu disse que você não ia acreditar.

- Uma abóbora?
- E os cavalos em ratos.
- Helmuth... !!!
- Não tem mais aguardente?
- Acho que você já bebeu demais por hoje.
- Juro que não bebi nada!
- Esse trabalho no palácio está acabando com você, Helmuth. Pede para ser transferido para o almoxarifado.

(Fonte: <https://arteemanhasdalingua.blogspot.com/2019/09/atividade-sobre-cronica-detalhes-de.html>).

D - Responder às questões acerca do conto “Detalhes”.

01. Quais pontos de aproximação e de distanciamento há entre o texto “Detalhes” e a história original de Cinderela?

02. De que maneira os adjetivos relacionados às personagens do conto nos levam a uma representação social?

03. Que passagem do texto revela a estratégia do autor para provocar a curiosidade do leitor?

04. De acordo com o conto, o que justifica a reação do porteiro?

05. Complete o quadro com elementos que aproximam o conto “Detalhes” à:

HISTÓRIA DE CINDERELA	NOSSA REALIDADE

06. Dê continuidade ao conto de fadas “Detalhes”, situando a história nos dias atuais.

ATIVIDADE 04

I. Planejamento

ASSUNTO

Intertextualidade

DURAÇÃO

2 aulas de
50 minutos

OBJETIVOS

- Apresentar aos alunos o gênero textual anúncio publicitário;
- Desenvolver atividades que privilegiem textos multimodais;
- Diversificar a metodologia na abordagem da referenciação.

II. Desenvolvimento

A - Ler, analisar e responder às questões sobre os anúncios publicitários de O Boticário.

Anúncio
Publicitário 1



Anúncio
Publicitário 2



**Anúncio
Publicitário 3**



**Anúncio
Publicitário 4**



B - Responder às questões sobre os anúncios publicitários de O Boticário.

01. Apresente um conto de fadas que dialogue com cada um dos anúncios publicitários.

02. Os anúncios publicitários de O Boticário se dirigem a mulheres modernas. Como eles seriam redigidos se fossem direcionados a mulheres de outra época? Escolha a época e justifique sua resposta.

03. Como seriam esses anúncios se dirigidos aos seguintes públicos:

- a) Anúncio 2 para garotas adolescentes;
- b) Anúncio 3 para mulheres do futuro;
- c) Anúncio 1 para o grupo LGBT;
- d) Anúncio 4 para mulheres acima de 60 anos.

04. Escolha um dos anúncios publicitários de O Boticário e dirija-o para o público masculino.

C - Assistir aos anúncios publicitários em formato audiovisual.

- Link para anúncio publicitário da NET:
<https://www.youtube.com/watch?v=nEWO6UjzLqs>;
- Link para anúncio publicitário da marca de biscoitos argentina TWISTOS:
<https://www.youtube.com/watch?v=2qDCiYJzVfM>.

D - Analisar e dialogar sobre os anúncios publicitários em formato audiovisual.

01. A partir do estudo sobre intertextualidade, identifique com qual conto de fadas os anúncios publicitários dialogam.

02. Como se comportam as mulheres nos 2 (dois) anúncios?

03. Com qual anúncio você mais se identificou? Por quê?

04. Qual a mensagem de ambos os anúncios? Comente.

05. Em quais momentos você escolheria transformar um sapo em príncipe ou em princesa? Justifique sua resposta.

06. Em quais momentos você escolheria transformar um príncipe ou uma princesa em sapo? Justifique sua resposta.

UNIDADE II

Poemas e Poesias:

referenciando as metáforas nas
leituras da vida em sociedade.



ATIVIDADE 05

I. Planejamento

ASSUNTO

Referenciação nos textos literários

DURAÇÃO

3 aulas de 50 minutos

OBJETIVOS

- Apresentar o gênero textual poema;
- Desenvolver a prática de leitura, compreensão e interpretação;
- Estudar a referenciação no texto literário;
- Produzir textos argumentativos.

II. Desenvolvimento

A - Informar aos estudantes, inicialmente, que a obra de Conceição Evaristo aborda temas complexos, como a vida nas favelas, o preconceito e a exclusão social – o que demonstra sua luta contra a opressão e a injustiça. É importante salientar que sua obra também fala de amor, de esperança e de família.

Vozes-Mulheres

Conceição Evaristo

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
ecoou lamentos
de uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.

A minha voz ainda
ecoou versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
o eco da vida-liberdade.

(Fonte: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/923-conceicao-evaristo-vozes-mulheres>).

B - Ler e responder às questões relativas ao poema “Vozes-Mulheres”, de Conceição Evaristo.

01. Qual o assunto central do texto?

02. É possível observar no poema “Vozes-Mulheres”, de Conceição Evaristo, que a autora reconstrói diferentes identidades. A quais identidades a escritora se refere?

03. Nos versos: “A voz de minha bisavó/ ecoou criança/ nos porões do navio” (L.1-3), esse “navio” faz alusão a quê? Esses versos se reportam a que época?

04. Qual a mensagem trazida na 2ª estrofe? Como a condição humana é relatada nos versos?

05. O poema Vozes-Mulheres narra a trajetória de que povo? Qual o perfil dessas pessoas?

06. Tomando como base a 3ª estrofe do poema, “A voz de minha mãe/ ecoou baixinho revolta/ no fundo das cozinhas alheias/ debaixo das trouxas/ roupagens sujas dos brancos/ pelo caminho empoeirado/ rumo à favela”, levante hipóteses:

- a) Qual a atividade laborativa exercida pela “mãe”?
- b) Onde seria seu local de trabalho?
- c) Quais tarefas ela deve exercer no trabalho?

07. Para você, há relação igualitária e respeitosa entre negros e brancos nos dias atuais? Relate, ao menos, duas situações em que teve conhecimento de prática abusiva cometida por branco em detrimento de uma pessoa negra.

08. Observamos que o texto literário traz a narrativa de um grupo específico a partir de memórias individuais. Pensando nisso, escreva uma narrativa envolvendo sua história e a de seus familiares.

09. O que representa a favela (comunidade) para Conceição Evaristo?

10. No poema, que voz representa “todas as outras vozes”? Justifique sua resposta.

11. Podemos dizer que a voz do eu-lírico faz uma espécie de denúncia. Que denúncia é essa e a quem se dirige?

12. Elabore uma página de diário ou outro tipo de texto memorialístico escrito por uma mulher de uma determinada época, respeitando a forma como viviam e se relacionavam.

13. Converse com seus familiares sobre fatos marcantes que ocorreram na família. Não deixe de informar datas e locais dos acontecimentos. Podem ser histórias peculiares, trágicas ou engraçadas. Você decide!



ATIVIDADE 06

I. Planejamento

ASSUNTO

Referenciação nos textos literários

DURAÇÃO

2 aulas de 50 minutos

OBJETIVOS

- Propor atividades que envolvam reflexão e argumentação;
- Analisar o texto literário de forma crítica;
- Proporcionar o estudo da referenciação nos textos literários.

II. Desenvolvimento

A - Ler o poema, dialogar sobre a temática e responder às questões.

O AÇÚCAR

Ferreira Gullar

O branco açúcar que adoçará meu café
nesta manhã de Ipanema
não foi produzido por mim
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.

Vejo-o puro
e afável ao paladar
como beijo de moça, água
na pele, flor
que se dissolve na boca. Mas este açúcar
não foi feito por mim.

Este açúcar veio
da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira,
dono da mercearia.
Este açúcar veio
de uma usina de açúcar em Pernambuco
ou no Estado do Rio
e tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana
e veio dos canaviais extensos
que não nascem por acaso
no regaço do vale.

Em lugares distantes, onde não há hospital
nem escola,
homens que não sabem ler e morrem de fome
aos 27 anos
plantaram e colheram a cana
que viraria açúcar.

Em usinas escuras,
homens de vida amarga
e dura
produziram este açúcar
branco e puro
com que adoço meu café esta manhã em Ipanema.

(Fonte: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2017/11/poema-o-acucar-ferreira-gullar-com.html>).

B - Responder às questões referentes ao poema: “O açúcar”, de Ferreira Gullar.

01. O que você já ouviu sobre a temática do texto?
02. Provavelmente que classe social estaria tomando o café descrito no poema? Justifique sua resposta com elementos do texto.
03. Transcreva os versos em que o poeta manifesta qualidades do açúcar.
04. Por que o poeta insiste tanto em dizer que não foi ele quem fez o açúcar?
05. Por que motivo o dono da mercearia e o dono da usina não são apontados como as pessoas que produziram o açúcar?
06. Seguindo a sequência do poema, como poderia ser o perfil do(s):
 - a) eu lírico
 - b) dono da mercearia
 - c) dono da usina
 - d) homens que plantam e colhem o açúcar
07. Explique os versos: “Este açúcar era cana/ e veio dos canaviais extensos/ que não nascem por acaso/ no regaço do vale” (4ª estrofe).
08. Na última estrofe, temos: “Em usinas escuras/ homens de vida amarga/ e dura/ produziram este açúcar/ branco e puro[...]”, qual a conotação das palavras em destaque: positiva ou negativa? Por quê?
09. Qual crítica o autor faz com o poema? Justifique sua resposta.

ATIVIDADE 07

I. Planejamento

ASSUNTO

Leitura, interpretação e produção de texto

DURAÇÃO

2 aulas de 50 minutos

OBJETIVOS

- Propor atividades que envolvam reflexão e argumentação;
- Propiciar o estudo da referenciação nos textos literários;
- Produzir texto argumentativo.

II. Desenvolvimento

A - Ler o poema “O Bicho”, de Manuel Bandeira, dialogar sobre a temática e responder às questões.

O BICHO

Manuel Bandeira

Vi ontem um bicho
Na imundice do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa;
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira. Rio, 27 de dezembro de 1947

(Fonte: <https://www.culturagenial.com/poema-o-bicho-manuelbandeira>).

B - Responder às questões acerca do poema "O Bicho", de Manuel Bandeira.

01. Qual é o tema central do texto?

02. Qual a reação provocada pelo uso da expressão "Meu Deus"? Você conhece alguma palavra ou expressão que tenha o mesmo sentido dessa utilizada pelo autor? Qual?

03. Que sentimento a leitura desse poema provocou em você? Comente.

04. Provavelmente, com que intenção o autor usou o termo "bicho" no texto?

05. Além da fome, por qual motivo "o bicho" catava restos de comida?

06. Na sua opinião, por que o combate à fome, à violência e ao desemprego são temas recorrentes nas campanhas políticas em período eleitoral?

07. Esse poema apresenta em sua essência um fato, uma opinião, uma descrição ou um argumento? Justifique sua resposta.

08. Como poderia ser o poema, se quem escrevesse fosse a pessoa que catasse e comesse os detritos?

09. Redija um texto recomendando a um(a) colega a leitura do poema "O Bicho", de Manuel Bandeira.

10. Escreva o que você entendeu do poema.

11. Faça um texto não verbal (desenho), a partir da leitura e da compreensão do poema.

UNIDADE III

Anúncios e Textos Multimodais...

Conexões possíveis!



ATIVIDADE 08

I. Planejamento

ASSUNTO

Trabalhando com o texto informativo

DURAÇÃO

2 aulas de 50 minutos

OBJETIVOS

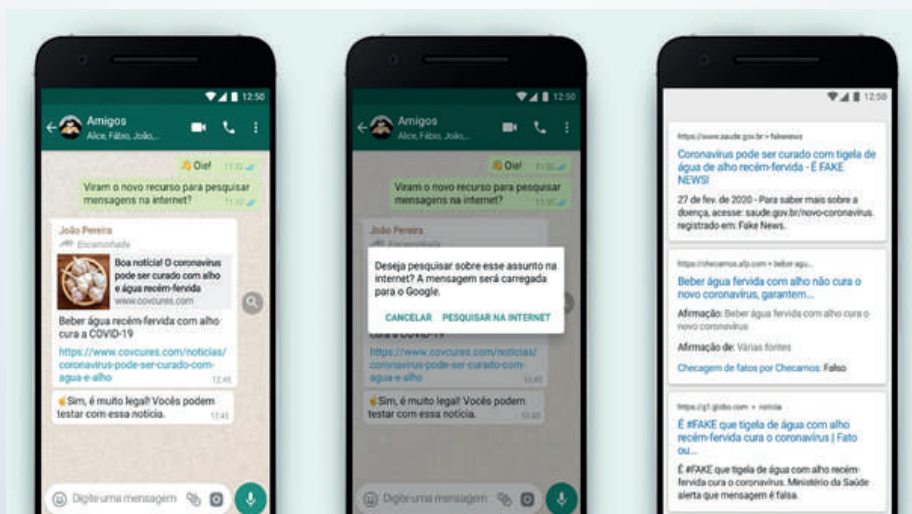
- Apresentar aos alunos o texto informativo;
- Trabalhar a referenciação;
- Averiguar o nível de compreensão, interpretação e produção escrita dos estudantes.

II. Desenvolvimento

A - Ler, compreender e dialogar acerca da temática para responder às questões.

Contra desinformação, WhatsApp prepara integração com o Google

Para fazer a pesquisa, o usuário deve clicar no botão de lupa que aparecerá ao lado da mensagem encaminhada



WhatsApp: aplicativo agora vai permitir busca de mensagens muito compartilhadas (WhatsApp/Reprodução)

O WhatsApp está preparando uma integração com o Google para que o usuário pesquise os conteúdos virais de uma mensagem a fim de evitar a desinformação. Para fazer a pesquisa, o usuário deve clicar no botão de lupa que aparecerá ao lado de uma mensagem encaminhada e oferecerá um mecanismo de busca na internet sobre o conteúdo da mensagem.

O novo recurso será testado a partir desta semana no Brasil, assim como nos Estados Unidos e Reino Unido. A pesquisa no Google está disponível no aplicativo do WhatsApp para Android, iPhone e web.

“O recurso permite que os usuários carreguem a mensagem diretamente pelo navegador do celular ou do computador sem que o WhatsApp tenha acesso ao conteúdo da mensagem”, informou a empresa em comunicado.

International Fact-checking Network

Um novo chatbot, um robô de perguntas e respostas, chegou ao Brasil nesta terça-feira para combater a desinformação. Ele funciona no WhatsApp e foi criado pela International Fact-checking Network (IFCN), aliança global que reúne mais de 90 organizações que se dedicam à verificação de fatos. A medida visa minimizar os danos da propagação de notícias falsas especialmente sobre a covid-19. O chatbot está disponível mais de 70 países.

As iniciativas que acontecem em ano eleitoral no Brasil e nos Estados Unidos visam reduzir a desinformação promovida por aplicativos de mensagens instantâneas. Sendo o WhatsApp o app mais usado dessa categoria no Brasil, as novas medidas podem ter impacto positivo na redução de propagação de notícias falsas.

(Fonte: <https://exame.com/tecnologia/whatsapp-prepara-integracao-com-o-google/>).

B - Responder às questões relativas ao texto informativo.

01. Qual a ideia central do texto?
02. Que outro título você daria? Justifique sua resposta.
03. Antes de ler a matéria, você sabia da existência do recurso do WhatsApp integrado ao Google?
04. De acordo com o texto, como e por qual meio ocorrerá o combate à desinformação?

05. O que é *fake news*?

06. Quais as consequências da desinformação?

07. Qual a importância de se checar a veracidade das notícias antes de compartilhá-las?

08. Qual é o objetivo para o combate à desinformação?

09. Levante 4 (quatro) hipóteses que poderiam reduzir a disseminação de *fake news*.

10. Preencha o quadro abaixo com 5 (cinco) notícias falsas que presenciamos no dia a dia, principalmente em época de coronavírus.

NOTÍCIAS FALSAS

11. Você já compartilhou notícias sem verificar se eram verdadeiras ou falsas? O que isso lhe causou?

12. Agora é a sua vez. Escreva com suas palavras o que você entendeu da matéria “Contra desinformação, WhatsApp prepara integração com o Google”.

UNIDADE IV

Para cada cabeça, uma sentença.

Conectando com a linguagem jurídica.



ATIVIDADE 09

I. Planejamento

ASSUNTO

Leitura de uma sentença judicial

DURAÇÃO

2 aulas de
50 minutos

OBJETIVOS

- Apresentar o gênero textual sentença;
- Possibilitar aquisição e ampliação de vocabulário;
- Propiciar o desenvolvimento da habilidade argumentativa.

II. Desenvolvimento

A - O professor fará a leitura da sentença de forma mais pausada, a fim de que os alunos possam compreendê-la.



Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe
1ª Vara Cível e Criminal de Tobias Barreto
Avenida José Davi dos Santos, S/N - Santa Rita

SENTENÇA

Dados do Processo

Número	Classe	Competência	Ofício
201385001520	Juizados Especiais - Cível	1ª Vara Cível e Criminal de Tobias Barreto	Único
Guia Inicial	Situação	Distribuído Em:	Local do Registro
201313001846	JULGADO	19/11/2013	Distribuidor de Tobias Barreto
Julgamento 29/05/2014			

Dados da Parte

Reclamante THIAGO ANDERSON SOUZA POR
SUA GENITORA

Advogado(a): JOSÉ SILVANO ALVES
MATOS - 5874/SE

Reclamado ODILON ALVES OLIVEIRA NETO

Advogado(a): HILDON OLIVEIRA
RODRIGUES - 3775/SE

PROCEDIMENTO DO JUIZADO ESPECIAL CÍVEL

Reclamante: THIAGO ANDERSON SOUZA, representado por sua genitora SILENILMA EUNIDE REIS

Reclamado: ODILON ALVES OLIVEIRA NETO

“Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados. Apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho. A data é um convite para que todos, pais, alunos, sociedade, repensemos nossos papéis e nossas atitudes, pois com elas demonstramos o compromisso com a educação que queremos. Aos professores, fica o convite para que não descuidem de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios, nem deixem de educar as pessoas para serem "águias" e não apenas "galinhas". Pois, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda” (Paulo Freire).

SENTENÇA

I – RELATÓRIO

Dispensado o relatório, na forma do art. 38 da Lei 9.099/95.

II – FUNDAMENTAÇÃO

O Autor é estudante. O demandado, professor. Neste contexto, já se deveria asseverar que o docente, jamais, traria algum abalo moral àquele ser que lhe foi confiado a aprender. Pelo contrário! O professor é o indivíduo vocacionado a tirar outro indivíduo das trevas da ignorância, da escuridão (a lumno: sem luz), para as luzes do conhecimento, dignificando-o como pessoa que pensa e existe (cogito, ergo sum: penso, logo existo, na preciosa lição de Descartes).

O que temos no Brasil? Uma completa inversão deste valor, explicável se levarmos em conta que, no século passado, ficamos aproximadamente 40 anos em duas ditaduras que entenderam o valor da Educação como ferramenta de tirania e alienação, transformando professores em soldados de ideologias totalitaristas, perfilados em salas de aula em que sua disposição espacial dá toda esta diretriz: o professor em pé, discursando; os alunos sentados, indefesos, recebendo toda carga do “regime”.

Vieram os períodos de democracia, e o que se fez? Demonizou-se a educação! Sim, pois eram alinhavadas com os regimes absolutistas, que tinham o “disparate” de ensinar nas aulas de Educação Moral e Cívica, Orientação para a Vida, Organização Social e Política do Brasil e afins que fazer greve era errado; que o indivíduo de bem deve se submeter, sem questionar à autoridade estatal; que quem questiona não é de boa índole...

É certo que o modelo educacional utilizado pelo Estado Novo e pela Ditadura Militar era tendencioso e unifacetado. Não havia espaço para diferenças. Tampouco para minorias. Mas o que se fez foi escantear aquele modelo educacional e...

Este é o ponto! O modelo educacional brasileiro de outrora foi abandonado e, até agora, nenhum o sucedeu. É bem verdade que a quantidade de dinheiro aumentou, mas o investimento (não só financeiro) é péssimo. Ainda temos uma maioria esmagadora de centros educacionais no Brasil que remontam ao século XIX, insalubres, massacrantes e nada atrativos, conforme várias matérias jornalísticas despejam periodicamente nos meios de comunicação.

Quem sofre com isso? O país como todo, é verdade. Os alunos e pais de alunos, diretamente. Mas fico a pensar, também, naquele que nasce vocacionado para ensinar, que se prepara anos a fio para isso, e, quando chega o grande momento, depara-se com uma plateia desinteressada, ávida pelos últimos capítulos da novela ou pela fofoca da semana, menos com a regência verbal ou a equação de segundo grau, até porque não possui nenhuma ferramenta “atrativa” para combater a contracultura das massas.

A concorrência é desproporcional, mas houve uma época em que ser pego em sala de aula fazendo palavras-cruzadas ou trocando bilhetes com outros discentes era motivo para, no mínimo, fazer corar a face do aluno surpreendido.

O professor era autoridade de fato e de direito na sala de aula. Era respeitado como tal, pois a sociedade depositava sobre seus ombros a expectativa de um futuro melhor para os mais mancebos. Possuía licença de cátedra, liberdade para escolher o método que houvesse por bem, para melhor alçar o espírito dos pupilos. Ensinar era um sacerdócio e uma recompensa. Hoje, parece um carma.

Voltando à querela: o que pretende o Autor? Reparar seu “sentimento de impotência, revolta, além de um enorme desgaste físico e emocional” (fls. 03, 4º parágrafo). E por que? Porque o ora Reclamado, na condição de professor, “tomou o celular do aluno, ora REQUERENTE, na sala de aula, isto porque o aluno pegou o celular para ver a hora” (fls. 02, 4º parágrafo, última parte).

Analisando a prova colhida em audiência, vemos que o aluno não comprovou o alegado, não se desincumbindo do ônus probatório previsto no art. 333, I do CPC, ou seja, não comprovou seu fato constitutivo, produzindo tão somente “meras alegações”. A prova oral produzida a seu rogo não comprovou em nenhum momento que o aparelho celular foi tomado do autor de forma injusta ou desmotivada. Sucintamente: não há um único elemento probatório em favor da tese empreendida pelo autor.

De outra face, analisando os demais elementos probatórios, vemos que os elementos colhidos apontam para o fato de que o Autor não foi “ver a hora”. O mesmo admitiu que o celular se encontrava com os fones de ouvido plugados e que, no momento em que o professor tomou o referido aparelho, desconectou os fones e... começou a tocar música.

Aliado a este fato que, repise-se, foi relatado pelo próprio Autor, as testemunhas arroladas pelo Requerido, Professora e Coordenadora do estabelecimento de ensino onde os fatos ocorreram, foram categóricas em afirmar que o mesmo Autor, embora não seja um aluno que “dê trabalho” e não faça as atividades educativas propostas pelos docentes, já foi flagrado em outras vezes com fones de ouvido em plena ministração de aula.

O Requerido, em seu depoimento, afirmou que diversas vezes chamou a atenção do Aluno por utilizar o aparelho celular para jogar ou ouvir música em sala de aula, sendo que em uma certa vez, este chegou a utilizar uma “caixinha de som” durante a aplicação de uma prova.

O que fez o aluno, ora Autor, no dia dos fatos? Além de descumprir a norma encetada no art. 48, VII, de norma emanada pelo Conselho Municipal de Educação, que veda ao aluno utilizar-se de aparelho celular durante o horário de aula, salvo se fizer parte da atividade pedagógica, ainda desobedeceu ao comando do Professor que, por outras vezes, já o advertira sobre o uso do aparelho celular.

Pode-se até entender que o Discente desconheça a legislação municipal sobre os

direitos e deveres dos alunos em sala de aula. O que não se pode admitir é que um aluno desobedeça, reiteradamente, a um comando ordinário de um professor, como no presente caso.

Vivemos dias de verdadeira “Crise de Autoridade” na educação brasileira. Crise esta causada pelo sucateamento retromencionado dos estamentos educacionais, onde a figura do Professor é relegada a um papel pouco expressivo na sociedade. Hoje, o professor é tido como uma pessoa que estudou muito e não chegou a lugar nenhum, quando não se diz coisa pior.

E ao exercer este “carma”, não tem o respeito dos discentes, que passam a questioná-lo sem nenhum embasamento lógico ou pedagógico, em puro exercício da “arte pela arte, crítica pela crítica”, causando profundas sequelas naqueles que deveriam ser os mais interessados em aprender.

Ressalte-se, ainda, que as provas orais pleiteadas pelo Autor em nada acrescentaram para o deslinde dos fatos, limitando-se a se referir ao episódio pela ótica do Autor, pois souberam pelo mesmo dos fatos, nada acrescentando aos elementos colhidos.

Assim, diante de todos os elementos probatórios colhidos nos presentes autos, não merece prosperar a pretensão encartada na inicial: a uma, porque o aparelho celular foi tomado pela utilização indevida de seu dono, no caso o Autor; a duas, porque esta má utilização foi praticada em outros momentos, o que é corroborado pelos depoimentos prestados pelas pessoas arroladas pelo Requerido, vale dizer, também docentes da escola; a três, porque se houve alguma demora na restituição do aparelho, a mesma se deveu pela mesma demora dos Responsáveis Legais pelo Autor em se apresentarem para receberem o celular; a quatro, ainda que houvesse algum excesso temporal, este não causou nenhum abalo moral ao Autor, pois o mesmo não utiliza seu aparelho para trabalhar, estudar ou qualquer outra atividade, exceto para mero deleite e lazer, o que não caracteriza, a meu sentir, nem dano moral nem suposto abuso de direito por parte do Reclamado; e a cinco, porque julgar procedente esta demanda é desferir uma bofetada na reserva moral e educacional deste país, privilegiando a alienação e a contra educação, as novelas, os “realitys shows”, a ostentação, o “bullying” intelectual, o ócio improdutivo, enfim, toda a massa intelectivamente improdutiva que vem assolando os lares do país, fazendo às vezes de educadores, ensinando falsos valores e implodindo a educação brasileira.

No país que virou as costas para a Educação e que faz apologia ao hedonismo inconsequente, através de tantos expedientes alienantes, reverencio o verdadeiro herói nacional, que enfrenta todas as intempéries para exercer seu múnus” com altivez de caráter e senso sacerdotal: o Professor.

I – Dispositivo

Ante o exposto, JULGO IMPROCEDENTE o pedido inaugural, ao passo em extingo o processo com resolução de mérito, na forma do art. 269, I do Código de Processo Civil.

Sem custas, ex vi do disposto no art. 54 e 55 da lei 9.099/95. Defiro a gratuidade

judiciária ao autor para fins recursais.

Caso haja recurso interposto pelo demandado, proceda a secretaria com a confecção da taxa a recolher, correspondente ao preparo e as custas processuais.

Manejado o recurso no prazo legal, e após o prazo para a apresentação das contrarrazões, com ou sem manifestação da parte adversária, remetam-se os autos à Turma Recursal.

Caso não haja recurso, certifique-se o trânsito em julgado e archive-se os autos com as cautelas de praxe.

Publique-se. Registre-se. Intimem-se as partes.

Após o trânsito em julgado, arquivem-se.

ELIEZER SIQUEIRA DE SOUSA JUNIOR
Juiz de Direito

B - Para refletir e responder.

01. Você já teve acesso a uma sentença judicial? Comente.

02. O que você pensa sobre o uso do celular na escola?

ATIVIDADE 10

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO TEXTUAL SENTENÇA

1. Planejamento

ASSUNTO

Operando a partir
da sentença

DURAÇÃO

10 aulas de
50 minutos

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Estudar a referenciação no gênero textual sentença.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar o gênero textual sentença;
- Ampliar a habilidade de leitura, compreensão, interpretação e produção de texto;
- Praticar a argumentação;
- Possibilitar aquisição e ampliação de vocabulário;
- Observar as marcas do discurso de autoridade;
- Reconhecer os processos de referenciação no texto;
- Estudar a referenciação no texto.

II. Desenvolvimento

ETAPAS

Etapa 1

(1 aula)

- O professor deverá iniciar o assunto com a leitura da Portaria Nº 107 de 12 de agosto de 2016. Em seguida, perguntar aos alunos se eles têm ciência do que trata a portaria e se eles cumprem o que ela estabelece. Após esse momento, apresentar o vídeo: "As vantagens e as desvantagens do uso do celular pelos alunos em sala de aula", disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sQWEaeq_gpc>, de modo a promover o debate sobre o tema.
- Propor que os alunos expressem sua opinião sobre o assunto e justifiquem se concordam ou não com o uso de celular em sala de aula.

Etapa 2

(2 aulas)

- Ler a sentença proferida pelo juiz Eliezer Siqueira de Souza Junior.
- Iniciar a aula apresentando aos alunos a matéria publicada no site Migalhas (de cunho jurídico), intitulada: "Aluno processa professor por celular retirado em sala e perde", disponível em: <<https://migalhas.uol.com.br/quentes/202067/juiz-nega-dano-moral-a-aluno-que-teve-celular-tomado-em-sala-de-aula>>.
- Comentar a situação que levou o aluno a processar o professor, apresentando a sentença na íntegra. Fazer a leitura, pausadamente, e, se necessário, com intervenções do(a) professor(a).
- Propor que os alunos consultem dicionários, de modo a auxiliá-los na atividade, visto que, comumente, uma sentença judicial apresenta vocabulário rebuscado com uso de termos próprios do Direito¹. Logo, podem ser desconhecidos dos alunos.

¹ No Direito, assim como na Medicina, há termos técnicos específicos. Dessa forma, é comum ter de recorrer a dicionários para compreender uma sentença ou um outro gênero discursivo de cunho judicial. No mundo jurídico, determinadas expressões e/ou termos são indispensáveis na linguagem forense, a exemplo de expressões latinas, como: *periculum in mora* e *Fumus boni iuris*, haja vista não serem traduzidas para o português (Considerações nossas).

Etapa 3

(1 aula)

- Identificar as marcas do discurso de autoridade presentes na sentença judicial. Nesta aula, promover uma leitura atenta, destacando com os alunos aspectos linguísticos que revelam a autoridade conferida ao magistrado - cujo papel social lhe permite proferir sentenças.
- Apontar para as marcas de autoridade em 1ª pessoa: “julgo”, “extingo” e “defiro” e, ainda, as formas imperativas presentes na decisão como: “proceda”, “remetam-se”, “certifique-se”, “arquive-se”, “publique-se”, “registra-se” e “intimem-se”.
- Discutir sobre autoridade. Fazer os seguintes questionamentos à turma:
 - a) Qualquer pessoa pode proferir uma sentença? Se assim o fizer, terá validade?
 - b) Por que é necessário que decisões tomadas por juízes sejam registradas em documentos escritos sem erros ortográficos² e sem duplo sentido?

Etapa 4

(6 aulas)

- Propor questões com vistas à compreensão, à reflexão acerca do tema e à produção de texto.

01. Leia com atenção a sentença e responda às questões.

- a) Quais foram os motivos que levaram o aluno a processar o professor? Na sua opinião, o fato deveria chegar à instância judicial? Por quê?
- b) Com base na sentença judicial, como poderia ser o perfil do professor e do aluno em sala de aula?
- c) Se você fosse Diretor(a) dessa escola situada em Tobias Barreto - SE, quais medidas tomaria a partir desse episódio causado pelo uso inapropriado e recorrente de celular e fone durante as aulas?

² Uma sentença judicial possui validade nacional e internacional. Assim sendo, só pode ser proferida por autoridade competente e escrita na norma padrão (Considerações nossas).

d) Imagine como o caso abordado na sentença judicial poderia ser resolvido na escola pelo(a):

- Diretor(a)
- Pedagogo(a)
- Coordenador(a)
- Professor
- Aluno
- Mãe do aluno

02. Considere que você seja o aluno mencionado na sentença. Por que mesmo sabendo da proibição de uso de celular nas aulas, exceto para fins de atividades pedagógicas, insistiu-se em desrespeitar ao professor e à Norma do Conselho Municipal de Educação que veda a utilização do aparelho?

03. Toda e qualquer decisão judicial é direcionada a um público determinado, ou seja, aos sujeitos (partes) que integram o processo. Quais são os sujeitos a quem a sentença se dirige?

04. Suponha que você seja o professor processado. Quais motivos o levaria a recolher o celular do aluno em questão?

05. Analisando os fatos, você considera que a sentença proferida pelo magistrado foi a mais justa? Justifique sua resposta.

06. Você sabia, antes da leitura dessa sentença, que o caso relatado (algo frequente nas instituições de ensino no Brasil) poderia ter consequências jurídicas? Levante hipóteses:

a) Por que a sentença do juiz Eliezer Siqueira de Souza Junior provocou tanta repercussão nacional?

b) Cite outros fatos recorrentes em escolas que poderiam ser levados ao Poder Judiciário e/ou ao Ministério Público. Descreva sobre cada um deles.

c) Dê exemplos de situações cotidianas que poderiam causar repercussão se levadas ao conhecimento do Poder Judiciário e/ou do Ministério Público.

07. Caso você fosse o juiz responsável para julgar o processo em questão, quais argumentos usaria para que:

- a) a sentença fosse favorável ao aluno;
- b) a sentença fosse favorável ao professor.

08. Se a sentença fosse proferida por alguém que não tivesse autoridade para tal, qual efeito teria? Por quê?

09. Há na sentença marcas que indicam autoridade. Escreva 5 (cinco) palavras ou expressões que comprovem isso.

MARCAS DE AUTORIDADE

10. Liste 5 pontos positivos e 5 pontos negativos para o uso do celular na sala de aula.

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS

11. No 8º parágrafo, temos:

“O professor era autoridade de fato e de direito na sala de aula. Era respeitado como tal, pois a sociedade depositava sobre seus ombros a expectativa de um futuro melhor para os mais mancebos. Possuía licença de cátedra, liberdade para escolher o método que houvesse por bem, para melhor alçar o espírito dos pupilos. Ensinar era um sacerdócio e uma recompensa. Hoje, parece um carma”.

a) Em quais pontos o professor da sentença e o professor da sua escola se aproximam e se distanciam? Escreva-os nos quadros a seguir.

PONTOS DE APROXIMAÇÃO

PROFESSOR DA SENTENÇA	PROFESSOR DA SUA ESCOLA

PONTOS DE DISTANCIAMENTO

PROFESSOR DA SENTENÇA	PROFESSOR DA SUA ESCOLA

12. No fragmento: “O Autor é estudante. O demandado, professor. Neste contexto, já se deveria asseverar que o docente, jamais, traria algum abalo moral àquele ser que lhe foi confiado a aprender” (1º parágrafo), aponte os vocábulos que fazem referência ao:

PROFESSOR	ALUNO

13. Muitos são os processos para evitar repetições de palavras idênticas em um texto. Um dos mais comuns é a substituição da segunda ocorrência por um vocábulo equivalente, isto é, de conteúdo geral. Leia o texto abaixo e responda.

“Vivemos dias de verdadeira “Crise de Autoridade” na educação brasileira. Crise esta causada pelo sucateamento retromencionado dos estabelecimentos educacionais, onde a figura do Professor é relegada a um papel pouco expressivo na sociedade. Hoje, o professor é tido como uma pessoa que estudou muito e não chegou a lugar nenhum, quando não se diz coisa pior” (16º parágrafo).

a) Faça as adaptações necessárias na construção do texto, substituindo o segundo vocábulo repetido.

b) Nota-se uma relação de temporalidade no texto. Aponte os termos que se reportam ao tempo.

14. No 2º parágrafo, a sentença traz uma pergunta e uma resposta. Vejamos: “O que temos no Brasil? Uma completa inversão deste valor [...]”. A expressão “deste valor” faz referência a quê?

15. Após a leitura do fragmento abaixo, complete com os elementos e/ou expressões a que se referem às palavras em negrito.

“Quem sofre com **isso**? O país como todo, é verdade. Os alunos e pais de alunos, diretamente. Mas fico a pensar, também, **naquele** que nasce vocacionado para ensinar, que se prepara anos a fio para **isso**, e, quando chega o grande momento, depara-se com uma **plateia desinteressada** [...]”. (6º parágrafo).

isso	
naquele	
isso	
plateia desinteressada	

16. Leia o fragmento abaixo.

“Analisando a prova colhida em audiência, vemos que o aluno não comprovou o **alegado**, não se **desincumbindo** do **ônus probatório** [...], ou seja, não comprovou seu fato constitutivo, produzindo tão somente “**meras alegações**” (10º parágrafo).

a) Reescreva o texto, substituindo as palavras e as expressões em negrito por outras de sentido semelhante.

b) Há duas ocorrências do verbo “comprovou”. Que outros termos podem ser usados em ambos os casos, mantendo a ideia inicial do texto?

17. Redija o parágrafo a seguir, posicionando-se de forma positiva e defensiva ao professor e à educação brasileira.

“[...] porque julgar procedente esta demanda é desferir uma bofetada na reserva moral e educacional deste país, privilegiando a alienação e a contra educação, as novelas, os “realitys shows”, a ostentação, o “bullying” intelectual, o ócio improdutivo, enfim, toda a massa intelectivamente improdutiva que vem assolando os lares do país, fazendo às vezes de educadores, ensinando falsos valores e implodindo a educação brasileira” (19º parágrafo).

18. Você ficou surpreso(a) pelo fato de a sentença ser favorável ao professor e contrária ao aluno? Qual a parte que mais lhe causou impacto (positivo/negativo)? Justifique sua resposta.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Manuel. **O bicho**. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/poema-o-bicho-manuelbandeira>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

BHATIA, Vijay K. **A análise de gêneros hoje**. In: BEZERRA, Benedito Gomes et al. Gêneros e sequências textuais. Recife: Edupe, 2009, p.159-195.

BRASIL. 1998. **Parâmetros curriculares nacionais (5ª a 8ª série)**. Brasília: MEC/SEF.

BRASIL. **Lei 13.105**, 16 de março de 2015. Código de Processo Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm>. Acesso em: 21 jun. 2019.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2006.

CARACIOLA, Andrea Boari. **Atributos linguísticos das decisões judiciais**. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/36937874-Atributos-linguisticos-das-decisoes-judiciais.html>>. Acesso em: 22 jun. 2019.

CEREJA, William; COCHAR, Thereza. **Português: linguagens**. 9. ed. Reformada. São Paulo: Saraiva, 2015. 6º e 7º anos.

COLASANTI, Marina. **A moça tecelã**. São Paulo: Global, 2009.

ESPÍRITO SANTO. **Portaria Nº 107**, de 12 de agosto de 2016. Diário Oficial dos Poderes Estado, Poder Executivo, Vitória, ES. 16 ago. 2016. Seção 1, p. 12.

ESTADÃO. **Põe na roda: celular em sala de aula**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sQWEaeq_gpc>. Acesso em: 19 abr. 2019.

EVARISTO, Conceição. **Vozes-mulheres**. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafrro/autoras/24-textos-das-autoras/923-conceicao-evaristo-vozes-mulheres>>. Acesso em: 29 set. 2020.

FRANCHI, Carlos. **Criatividade e gramática**. São Paulo: SEE/ CEMP, 1991.

FRÉITAS, Ariadne Castilho de. **A intersubjetividade em sentenças judiciais**. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/14039>>. Acesso em: 22 jun. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GULLAR, Ferreira. **O açúcar**. Disponível em: <<https://armazemdetexto.blogspot.com/2017/11/poema-o-a-cucar-ferreira-gullar-com.html>>. Acesso em: 30 set. 2020.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 16. ed. Campinas: Pontes, 2016.

KOCH, I. V.; MARCUSCHI, L. A. **Processo de referenciação na produção discursiva**. Revista DELTA, p. 169-190, 1998. Número Especial.

_____. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

_____. BENTES, C. e CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto: será que não é mesmo? In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia (Org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009, p. 17-40.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MIGALHAS QUENTES. **Juiz nega dano moral a aluno que teve celular tomado em sala de aula**. Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/Quesntes/17,MI202067,91041Juiz+nega+dano+moral+alu+no+que+teve+celular+tomado+em+sala+de+aula>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

MONTENEGRO FILHO, Misael. **Curso de direito processual civil**. Volumes 1 e 2. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREIRA, Regina Celi Mendes. **Letramento jurídico: uma análise sociossubjetiva do gênero sentença**. Cadernos do IL, Porto Alegre, n.º 48, junho de 2014, p. 159-175.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROMERO, Márcia. **Epilinguismo: considerações acerca de sua conceitualização em Antoine Culioli e Carlos Franchi**. ReVEL, v. 9, n. 16, 2011. Disponível em: <<http://www.revel.inf.br>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

SOARES, Magda. **Português: uma proposta para o letramento**. São Paulo: Moderna, 2004.

SOUZA, Maurício de. **Turma da Mônica**. Disponível em: <<https://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira115>>. Acesso em: 15 out. 2019.

TEIXEIRA, L.; FARIA, K. C. A.; SOUSA, S. M. **Textos multimodais na aula de português: metodologia de leitura**. Desenredo (PPGL/UPF), v. 10, p. 314-336, 2014.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Detalhes**. Disponível em: <<https://arteemanhasdalingua.blogspot.com/2019/09/atividade-sobre-cronica-detalhes-de.html>>. Acesso em: 13 out. 2019.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Os dois menores e melhores contos de fadas do mundo**. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/NjcxMTQ2/>>. Acesso em: 13 out. 2019.

VITORIO, Tamires; AGRELA, Lucas. **Contra desinformação, WhatsApp prepara integração com o Google**. Disponível em: <<https://exame.com/tecnologia/whatsapp-prepara-integracao-com-o-google/>>. Acesso em: 23 set. 2020.

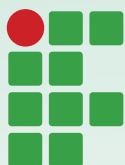
YOUTUBE. **A princesa e o sapo**. Disponível em: <<http://ideiacriativa.org/2012/01/conto-infantil-princesa-e-o-sapo.html>>. Acesso em: 15 out. 2020.

_____. **Comercial twistos**. Talent Net Sapo. 18 set. 2013. Vídeo 34". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nEWO6UjzLqs>>. Acesso em: 15 out. 2019.

_____. **eQlibri: el pájaro de twistos ahora taladra las cabezas de las brasileñas**. Vídeo: 47". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2qDCIYJzVfM>>. Acesso em: 14 out. 2019.

v. z j l a c
v x b j s ç n b i z w

x e



INSTITUTO FEDERAL
ESPÍRITO SANTO
Campus Vitória



PROFLETRAS

y

p r n k l a e i k
w a u s t g n ç h k
l m s t g n ç h k
v r u m a i
k m d c

